

“Sempre fomos referência nacional e continuamos a ser”

Conversa com

Eloisa Petti Pinheiro

Coordenadora do PPG-AU/FAUFBA (2004-2006)
Universidade Federal da Bahia

Eloisa Petti recebeu dos Cadernos PPG-AU/FAUFBA, no dia 16 de maio de 2024, por e-mail, as questões que constituem a conversa das próximas páginas, redigida a partir de suas respostas por escrito, enviadas em 19 de agosto de 2024.

Em tais respostas, ela rememora uma trajetória marcada pela formação na UFRJ (1977–1981), pela prática profissional no Rio de Janeiro e pela mudança para Salvador, em meados da década de 1980, quando inicia sua vinculação com a FAUFBA. Seu ingresso no Mestrado em Conservação e Restauro (1988) e, logo depois, no Departamento de Geometrias de Representação (1991), estrutura sua atuação em duas frentes de toda a sua carreira: a Expressão Gráfica e a História da Cidade e do Urbanismo. Destaca, nesse percurso, a importância decisiva do doutorado na ETSAB, em Barcelona (1993–1998), que consolida sua inserção acadêmica internacional e amplia seu olhar sobre processos urbanos, morfologia e representação.

Ao retornar a Salvador, é credenciada como docente permanente do então Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (MAU), no momento em que o programa se expandia para ofertar o doutorado (2000). Participa ativamente da consolidação do recém-criado PPG-AU/FAUFBA, primeiramente como a vice-coordenadora de Angela Gordilho (2002) e depois como coordenadora (2004–2006), em gestão marcada pela busca pela nota 6 da CAPES. Nessa direção, ela enfatiza a importância do preenchimento rigoroso dos relatórios CAPES, o que permitiu diagnosticar fragilidades, ampliar a produção, qualificar o corpo docente e fortalecer a visibilidade nacional do programa. Atingir a nota 6, em 2007, já sob nova coordenação, segundo ela, teria sido um resultado direto desse ciclo.

Ela recorda, ainda, alguns eventos que moldaram sua atuação acadêmica, como a organização do VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (2002) — momento de inflexão para os estudos urbanos — e a criação do Seminário Arte & Cidade (2006–2008). Destaca, também, sua liderança na transformação do CECRE em Mestrado Profissional (2009), projeto que considera uma de suas maiores contribuições institucionais.

Sobre sua trajetória, Eloisa diz ter buscado integrar pesquisa, docência e representação gráfica, especialmente no estudo comparado de cidades como o Rio de Janeiro, Salvador e outras capitais brasileiras e estrangeiras. Atualmente aposentada, ela mantém vínculos acadêmicos pontuais e afirma o orgulho de ter participado da formação e da consolidação do PPG-AU/FAUFBA como referência nacional nas áreas de arquitetura, urbanismo e história urbana.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Vamos começar falando um pouco você. Poderia se apresentar?

Eloisa Petti: Meu nome é Eloísa Petti Pinheiro, arquiteta e professora universitária. Sou natural do Rio de Janeiro e morei 26 anos em Salvador. Fui professora da Escola Técnica Federal da Bahia e da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Atualmente estou aposentada, morando no Rio de Janeiro e buscando outras áreas de interesse.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Pode nos falar um pouco de sua experiência acadêmica e profissional e sua formação?

Eloisa Petti: Sou arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1977-1981). Trabalhei alguns anos em escritórios de arquitetura, e tive meu próprio escritório, até que me mudei para Salvador (1985), convidada para realizar um projeto com a duração de um ano. Após chegar, soube que havia um Mestrado na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia – FAUFBA, na área de Conservação e Restauro, tema que sempre foi do meu interesse. Comecei como aluna especial (1987) e participei da seleção (1988) e fui aprovada, iniciando minha relação com a FAUFBA. Já decidida a ficar em Salvador para cursar o Mestrado, me candidatei a uma vaga no Curso de Edificações da Escola Técnica Federal da Bahia, atual Instituto Federal da Bahia – IFBA (1987), onde lecionei por 4 anos as disciplinas de desenho e instalações. Quando abriu um concurso para FAUFBA (1989), na área de descritiva e para o antigo Departamento 1 — das Geometrias de Representação —, me candidatei e fui aprovada, mas meu contrato só saiu em 1991. Nesse momento, começa minha trajetória como docente na FAUFBA. Finalizei o mestrado e, quase em seguida, fui para Barcelona, Espanha, para cursar o Doutorado na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona – ETSAB (1993-1998), na área de História de la Arquitectura, Historia de la Ciudad.

Ainda no tema de formação, fiz o primeiro Pós-Doutorado em Barcelona, na mesma ETSAB onde cursei o doutorado (2007-2008). O segundo Pós-Doutorado foi realizado na Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne - UPEC, Paris (2013-2014).

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Poderia destacar eventos, projetos ou experiências que entende ter sido determinantes a sua formação e a sua atuação acadêmica?

Eloisa Petti: Ao retornar para Salvador, depois do doutorado (1998), fui credenciada como professora permanente no que ainda se chamava Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (MAU), da FAUFBA, que nesse momento pleiteava a aprovação para instalar o curso de Doutorado, tornando-se o que atualmente é o PPG-AU. Nesta mesma

época, foi aberto o concurso para Professor Titular para todos os departamentos da FAUFBA (1999). Apresentei minha candidatura e fui aprovada como Professora Titular do Departamento 1 - Das Geometrias de Representação.

Já integrada como professora permanente do recém-aprovado PPG-AU (2000), com os cursos de Mestrado e Doutorado, fazendo parte do Colegiado, em 2002, aceitei ser a Vice-Coordenadora do Programa, junto com a Profa. Angela Gordilho como Coordenadora. E, em 2004, assumi como Coordenadora do Programa, tendo o Prof. Gilberto Corso como Vice-Coordenador. Mais adiante, falarei mais sobre esse período.

Em 2002, a organização do VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SCHU), junto com o Prof. Marco Aurélio Gomes, foi um momento muito marcante. Comemorávamos 10 anos do evento que havia começado em Salvador (1990) e a ideia era fazer um balanço das publicações, comunicações e pesquisas da área na década de 1990, o Estado da Arte da área. O contato com os muitos pesquisadores que participaram do evento foi marcante para o desenvolvimento da minha atuação acadêmica. Ampliar o leque de contatos e conhecer as mais diversas pesquisas que se desenvolviam no país, e algumas fora do Brasil, teve grande influência no desenrolar da minha atividade acadêmica.

Outro evento que considero muito importante tanto para o Programa como para a área de pesquisa foi a criação do Seminário Arte & Cidade, que teve sua primeira edição, em Salvador, em 2006. A segunda edição também se realizou em Salvador, em 2008.

Eventos nacionais como SHCU, ENANPUR, ENANPARQ, DOCOMOMO, entre outros, e eventos internacionais como IPHS, EAUH, AIHU, do qual fiz parte da criação, entre outros, abriram horizontes que enriqueceram minhas pesquisas e a atuação acadêmica.

Outra grande experiência que tive na Pós-Graduação foi a coordenação do CECRE,¹ de 2008 a 2012. Ao retornar do Pós-Doutorado, em 2008, assumi a coordenação do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos – CECRE, um curso de especialização com reconhecimento internacional.

¹ Nota dos Editores (N.E.) — Criado em 2010, o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) tem origem no antigo Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE). Implantado por convênios entre o MEC e universidades brasileiras, esse curso teve edições em São Paulo (1974), Recife (1976) e Belo Horizonte (1978). A quarta edição, realizada em Salvador (1981-1982), tornou-se um marco ao atrair estudantes e consultores internacionais. O êxito levou à incorporação do programa pela Universidade Federal da Bahia, vinculado à Faculdade de Arquitetura e ao Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia (CEAB), trajetória que mais tarde resultaria no MP-CECRE.

Até esse momento, o CECRE não estava sob o guarda chuva do PPG-AU. Funcionava no Centro de Estudos de Arquitetura na Bahia – CEAB, vinculado à Faculdade de Arquitetura.

Ao assumir a Coordenação, junto com o Prof. Luís Antônio Cardoso como Vice-Coordenador e o apoio da arquiteta Mariely Santana e do Prof. Eugênio D'Ávila, demos início ao projeto de transformação do curso de especialização em Mestrado Profissional, tendo em vista que a especialização já possuía todos os requisitos de um mestrado profissional, uma nova modalidade que estava se desenvolvendo em vários programas de pós-graduação no Brasil. Em 2009, o projeto foi aprovado pela CAPES já com a nota 5, nota máxima para Mestrados Profissionais. Considero esse projeto uma das minhas maiores contribuições para o PPG-AU e a FAUFBA. Em 2010, tivemos a primeira turma do Mestrado Profissional e o MP-CECCRE, apesar de ter um Coordenador próprio, passou a integrar o guarda-chuva do PPG-AU.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Qual era o cenário da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, no Brasil, na época em que foi a coordenadora do nosso programa?

Eloisa Petti: Em 2004, quando assumi a Coordenação do Programa, já havia vários cursos de Mestrado e Doutorado na área de Arquitetura e Urbanismo, em quase todo o Brasil. Os programas mais antigos já haviam atingido a nota 5 da avaliação da CAPES. Então, nesse momento, o mais importante era lutar para subir na avaliação e atingir a nota 6. Quase todos os Programas tinham suas próprias publicações e realizavam eventos, buscando se destacar no cenário nacional. Não foi diferente no nosso programa.

Acho importante salientar que, desde 2002, houve, na gestão da Profa. Angela Gordilho, um enorme empenho em ampliar a produção acadêmica dos docentes e também dos discentes. Também se buscou atrair novos pesquisadores para o Programa, a fim de melhorar nossa participação no cenário nacional.

Para dar visibilidade a toda produção e atividades do PPG-AU, foi fundamental a regularidade no preenchimento dos Relatórios CAPES, usados para avaliação dos programas de pós-graduação. De comum acordo com a Profa. Angela, em sua gestão, assumi a responsabilidade pelo preenchimento dos Relatórios. E continuei responsável por essa tarefa na minha gestão. Isso foi fundamental, pois a cada ano pude conhecer melhor as deficiências e as virtudes do programa e, assim, pudemos elaborar um plano para atingir a nota 6. No triênio 2002-2004, não atingimos nosso objetivo, mas ficamos cada vez mais próximos da nossa meta. No triênio seguinte, 2004-2006, fiquei

responsável pela elaboração do Relatório do Triênio. Já não estava mais à frente do programa, e o Prof. Gilberto Corso já havia assumido como Coordenador, tendo a Profa. Paola Jacques como Vice. Mas, como havia feito todos os relatórios anteriores, de 2002 a 2006, nada mais natural que assumisse a responsabilidade por esse, do final do triênio. E, finalmente, atingimos a nota 6 da CAPES, em 2007.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Você se lembra dos desafios enfrentados na sua gestão? E como foram superados?

Eloisa Petti: Acho que um dos grandes desafios foi a busca pela nota 6 da CAPES. Também enfrentei a resistência de alguns professores tanto quando me candidatei à Coordenadora quanto no início da minha gestão, mas essa resistência foi logo superada. Sempre tentei separar o profissional do pessoal. Dificuldade financeira é um constante problema para todas as gestões. Tentamos, ao máximo, atender aos pedidos de professores e alunos para participarem de eventos; buscamos incentivar a realização de eventos tanto do PPG-AU quanto da Faculdade de Arquitetura.

Considero também que foi um desafio a deterioração da sede do programa, com problemas na cobertura, alguns pilares com ferragens expostas, infiltrações e falta de espaço físico para laboratórios e salas de grupos de pesquisa. O Programa vinha em um crescimento de professores credenciados e número de alunos, com as novas turmas de doutorado e mestrado que entravam a cada ano.

Com a ajuda da Prefeitura do Campus da UFBA, conseguimos realizar uma grande reforma no prédio sede do PPGAU. Com a melhoria das instalações, foram reorganizados espaços que estavam sem utilização, devido às más condições.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Você se recorda da composição do quadro docente do PPG-AU/FAUFBA na sua gestão? É possível perceber, olhando para trás, quais tinham sido os avanços e as contribuições trazidos para o campo por pesquisadoras e pesquisadores do programa nesses anos? Você lembra quais eram as autoras e os autores, os temas e os conceitos que mais circulavam naqueles anos?

Eloisa Petti: Essa pergunta é um pouco difícil de responder. O quadro de docentes poderia recuperar através dos Relatórios CAPES, mas muitos dos professores já estão aposentados. Já tínhamos um quadro no qual todos os professores eram doutores, uma exigência da CAPES para programas com doutorados. Também havia professores de Notório Saber. Alguns, atuais professores do PPG-AU, começaram nesse período com

bolsas de pesquisa DCR.² Outros que também tiveram bolsa DCR acabaram indo para outras universidades.

Acho que as contribuições foram tanto a criação de novos eventos, seminários, reuniões científicas, quanto o incentivo à participação de docentes e discentes nos mais diversos eventos nacionais e internacionais. Os temas eram os mais variados possíveis, já que o programa, apesar de duas Áreas de Concentração, tem um leque amplo de Linhas de Pesquisa. E, também, porque nosso programa tem uma grande interface com outras áreas de conhecimento, como Filosofia, Sociologia, Geografia, Antropologia e Museologia. Já tivemos discentes da área do Direito e até de Medicina. Acho essa uma grande vantagem do PPG-AU/FAUFBA, pois conviver com uma grande quantidade de áreas de conhecimento só nos traz benefícios e novos horizontes.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Que contribuições teórico-epistemológicas e políticas você acha que o programa ainda oferece para o campo de arquitetura e urbanismo? O que o diferencia e lhe dá destaque hoje?

Eloisa Petti: Não sei se posso responder a essa pergunta. Estou afastada do PPG-AU/FAUFBA há quase 10 anos. Voltei para o Rio de Janeiro, minha cidade natal, em 2012, quando me aposentei. Ainda mantive vínculo com o programa, com aulas compartilhadas com o Prof. Marco Aurélio e, depois, o Prof. Rodrigo Baeta. Continuei orientando dissertações e teses até 2015 ou 2016. São quase dez anos que estou afastada do Programa o que dificulta responder a essa pergunta.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Pensando na sua trajetória como pesquisadora, quais temáticas marcam a sua vida acadêmica? Poderia comentar as que entende ser de maior relevância, como elas se relacionam com debates regionais, nacionais e, se for o caso, internacionais?

Eloisa Petti: Tive uma trajetória um pouco diferenciada, já que atuava em duas áreas distintas: Expressão Gráfica, na graduação, e História da Cidade e do Urbanismo, na Pós-Graduação. Na Graduação, junto com os professores do Departamento das Geometrias de Representação, criamos o Laboratório de Multimeios na Expressão Gráfica - MULTGRAF,³ onde se desenvolvem pesquisas relacionadas à área de Expressão Grá-

² N.E. — As DCR são bolsas do CNPq com o objetivo de atrair e fixar pesquisadores, para reduzir desigualdades regionais em ciência e tecnologia. Prioriza Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e microrregiões consideradas “pouco desenvolvidas”, em três modalidades: regionalização, interiorização e empresarial.

³ N.E. — O MULTGRAF surgiu, em 1998, da necessidade de renovar métodos de ensino em expressão gráfica na FAUFBA. Formado por docentes do antigo Departamento de Geometrias de Representação — hoje Núcleo de Expressão Gráfica, Simulação, Projeto e Planejamento —, responde A demandas de cursos de graduação e pós-graduação, investigando processos técnicos e artísticos de expressão.

fica e Desenhos em geral. Já na Pós-Graduação, integrei o Núcleo de História Urbana – NHU, onde desenvolvi minhas pesquisas na área de História da Cidade e do Urbanismo.

Para o concurso de Professor Titular, em 1999, enfrentei o desafio de buscar um foco nas duas áreas de atuação. A partir desse momento, minhas pesquisas se desenvolvem sobre o “Desenho da Cidade”: como estudar, analisar e entender a história das cidades através das diversas formas de representação gráfica: iconografias, desenhos, gravuras, mapas, fotografias etc.

Como minhas pesquisas tinham duas cidades como principais focos, Rio de Janeiro e Salvador, a inserção nacional do tema não foi difícil. Depois foram incluídas outras cidades brasileiras e estrangeiras como objetos de pesquisa, abrindo minha inserção na temática internacional. A participação nos mais diversos eventos nacionais e internacionais também abriu espaço nos debates.

Momentos importantes na minha trajetória foram os lançamentos de livros. O primeiro, resultado da minha tese de Doutorado, *Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador)*, lançado no VII SHCU, em 2002, sendo a segunda edição de 2011 (PINHEIRO, 2011). Como resultado do VII SHCU, que se propôs a fazer um balanço da área, organizamos, eu e o Prof. Marco Aurélio, o livro *A Cidade como História. Os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo*, lançado em 2005 (PINHEIRO; GOMES, 2005). Em 2004, junto com a Profa. Angela Gordilho, organizamos o *Catálogo de Resumos: dissertações defendidas (1983-2003)* (GORDILHO-SOUZA; PINHEIRO, 2004), em comemoração aos 20 anos do PPGAU. Em 2008, resultado do primeiro Seminário Arte & Cidade, organizado por mim, pela Profa. Elyane Lins e pela então pesquisadora Selma Passos, lançamos o livro *Arte & Cidades: imagens, discursos e representações* (CARDOSO; PINHEIRO; CORRÊA, 2008).

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Como você avalia, ao longo dos anos, a evolução e as contribuições do PPG-AU, considerando as áreas de concentração e as linhas de pesquisa?

Eloisa Petti: Acho que o PPG-AU é um dos mais antigos do Brasil e abriu as portas para as pesquisas na área de Conservação e Restauração, sendo o primeiro nessa área de concentração. Sempre fomos referência nacional e continuamos a ser. Mais especificamente, na minha área de pesquisa, História da Cidade e do Urbanismo, a criação do Seminário — primeiro como Seminário de História Urbana, em 1990, e, a partir de 1992, como Seminário de História da Cidade e do Urbanismo — trouxe muita visibili-

de para o programa. As duas primeiras edições foram realizadas em Salvador. Hoje, talvez seja um dos seminários mais regulares que temos na área.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Quais seus interesses atuais, os novos projetos e as ações inovadoras que participa e como que se relacionam com o PPG-AU?

Eloisa Petti: Acho que meus novos interesses não têm muito vínculo com a arquitetura e o urbanismo, já que estão na área da gastronomia. Porém, ainda faço parte de um grupo de pesquisa que estuda algumas cidades, através de revistas não especializadas, mais especificamente a Revista Manchete. Minha contribuição para o grupo de pesquisa é a análise do Rio de Janeiro e suas transformações ao deixar de ser a Capital Federal, em 1960, e como se reinventa nos anos 1960 para não perder a importância no cenário nacional. Já apresentamos alguns resultados dessa pesquisa em congressos nacionais e internacionais.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Finalmente, o que ou quem você está lendo neste exato momento e que temas têm te interessado? Alguma dica de leitura para estudantes de pós?

Eloisa Petti: Minhas leituras atuais pouco têm relação com a área. Coincidentemente, nesse momento, estou lendo a pentalogia *Os Pilares da Terra*, de Ken Follett (2014). Acabo de reler o primeiro volume, *Os Pilares da Terra*, que conta a saga de um mosteiro e seus personagens através da construção de uma Catedral, na Inglaterra, no século XII, quando uma grande mudança acontece na forma de construir, com a introdução dos “arcos botantes” — o que dá possibilidade a construções mais altas e janelas maiores, com vitrais. É “quase” um livro de história da arquitetura. Estou, agora, no segundo volume, *Mundo sem Fim* (FOLLETT, 2015), que se passa no século XIV e gira em torno da mesma Catedral do primeiro volume. Para os estudantes da pós, só posso dizer que não deixem de ler os clássicos, os canônicos. Como sempre trabalhei na área de história, é preciso entender a formação do pensamento e a transformação dos parâmetros para chegar às novas teorias. Entender como a área se formou, seus principais autores, nos ajuda a entender o pensamento atual.

Cadernos PPG-AU/FAUFBA: Gostaria de fazer alguma outra consideração sobre o PPG-AU/FAUFBA?

Eloisa Petti: O que posso complementar é que muito me orgulha ter feito parte da formação do programa, da sua história, como aluna, como professora e como coordenadora.

Referências

CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa Petti; CORRÊA, Elyane Lins. (Org.). **Arte e Cidades:** Imagens, Discursos e Representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOLLETT, Ken. **Os pilares da terra.** São Paulo: Arqueiro, 2014.

FOLLETT, Ken. **Mundo sem fim.** São Paulo: Arqueiro, 2015.

GORDILHO-SOUZA, Angela; PINHEIRO, Eloisa Petti. (Org.). **Catálogo de resumos:** dissertações defendidas 1983-2003. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2004.

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, França e Bahia:** difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador). Salvador: EDUFBA, 2011.

PINHEIRO, Eloísa Petti; GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. (Org.). **A cidade como história:** os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo. Salvador: EDUFBA, 2005.

.

Recebido em: 19/08/2024

Aceito em: 20/11/2025

DOI: 10.9771/ppgaufaufba.v14i0.71136

Como citar: PINHEIRO, Eloisa Petti. "Sempre fomos referência nacional e continuamos a ser". **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, v. 14, n. 1, p. 37-47, 2025.



FAUFBA



**PPG-AU
FAUFBA**

NAPPE

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA
E PRODUÇÃO EDITORIAL